



ENTRE ÁGUAS E SERTÕES: O CORDEL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Thaissa Morais Ferreira 1; Laís Sousa Costa 2; Artur Ricardo Fialho da Costa 3; Luan Rodrigues de Souza 4; Giovana Santos Souza 5; Ruceline Paiva Melo Lins 6

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; E-mail: thaissamrsmrsfer@gmail.com; 2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; E-mail: laissousacosta74@gmail.com; 3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; arturfialho@hotmail.com; 4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; E-mail: lunnisdocs@gmail.com; 5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; E-mail: gih.ssouza@gmail.com; 6 Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; E-mail: rucelinelins@ufdpar.edu.br

RESUMO

O trabalho "Entre Águas e Sertões: O Cordel como Instrumento de Educação Ambiental e Divulgação Científica" explora a literatura de cordel como ferramenta pedagógica para sensibilizar crianças e adolescentes sobre questões ambientais. Como manifestação cultural nordestina, o cordel alia arte, educação e conscientização ambiental, promovendo um aprendizado lúdico e acessível. A pesquisa destaca a interdisciplinaridade do gênero, demonstrando como ele pode abordar temas complexos, como a preservação das lagoas do Piauí, de forma envolvente e criativa. Além disso, a produção de cordéis pelos próprios alunos fortalece a aprendizagem ativa, incentivando a reflexão sobre a relação entre sociedade e meio ambiente. O trabalho também descreve o processo de construção do cordel, que foi elaborado com estrofes nos padrões de sextilha, setilha e oitava, permitindo maior musicalidade e envolvimento dos leitores. A sextilha, com sua estrutura de seis versos e rimas alternadas, favorece a declamação e amplia o impacto pedagógico. Por meio da criação e interpretação desses textos, os estudantes não apenas aprendem sobre sustentabilidade, mas também desenvolvem habilidades linguísticas, artísticas e sociais. Assim, o estudo conclui que a literatura de cordel é uma ferramenta educativa transformadora, capaz de integrar cultura, arte e ciência para promover uma consciência ambiental crítica e engajadora.

Palavras-chave: cordel; educação ambiental; limnologia; lagoas costeiras; sustentabilidade.

Eixo temático: Desafios Contemporâneos em Educação em Biologia (mudanças climáticas/ perda de biodiversidade/ pandemias/ bioterrorismo e outras ameaças à saúde global, e como esses tópicos podem ser incorporados ao currículo biológico.

BETWEEN WATERS AND BACKLANDS: CORDEL AS AN INSTRUMENT FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SCIENTIFIC DISSEMINATION

ABSTRACT



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

The work *Between Waters and Sertões: Cordel as an Environmental Education Tool* explores cordel literature as a pedagogical resource to raise awareness among children and adolescents about environmental issues. As a cultural expression of the Northeast, cordel combines art, education, and environmental awareness, promoting a playful and accessible learning experience. The research highlights the interdisciplinary nature of the genre, demonstrating how it can address complex topics, such as the preservation of Piauí's lagoons, in an engaging and creative way. Furthermore, the production of cordel literature by the students themselves strengthens active learning, encouraging reflection on the relationship between society and the environment. The study also describes the process of crafting the cordel, which was composed using stanzas in the sextilha, setilha, and oitava patterns, allowing for greater musicality and reader engagement. The sextilha, with its structure of six verses and alternating rhymes, enhances recitation and increases the pedagogical impact. Through the creation and interpretation of these texts, students not only learn about sustainability but also develop linguistic, artistic, and social skills. Thus, the study concludes that cordel literature is a transformative educational tool, capable of integrating culture, art, and science to foster critical and engaged environmental awareness.

Keywords: cordel; environmental education; limnology; coastal lagoons; sustainability.

PONTO DE PARTIDA

Literatura de cordel é uma das mais importantes manifestações da cultura popular brasileira e é considerado também um legítimo objeto de ensino. Na contemporaneidade podemos encontrar em números clássicos adaptados pela literatura de cordel, fazendo com que crianças e adolescentes despertem o gosto pela literatura (Souza, 2018). No âmbito educacional, o cordel se destaca como uma poderosa ferramenta pedagógica por sua capacidade de unir arte, criatividade e ensino de maneira interdisciplinar contextualizada e inclusiva.

Neste contexto, a análise e a construção de cordéis em sala de aula possibilitam aos estudantes não apenas o contato com um gênero literário tradicional, mas também o desenvolvimento de competências como criatividade, senso crítico e pensamento reflexivo (Almeida, 2014). A produção de cordéis permite que o aluno seja protagonista do processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que exercita suas capacidades de linguística e valoriza a cultura local (Ferreira, 2010).

Quando aplicado à educação ambiental, o cordel apresenta impactos e benefícios significativos, sensibilizando os alunos sobre questões relacionadas à preservação do meio ambiente e práticas sustentáveis. Sua linguagem acessível e poética facilita a transmissão de conceitos ambientais,



despertando nos estudantes uma consciência crítica sobre a relação entre sociedade e natureza (Souza, 2018).

As Lagoas do Piauí, como a Lagoa do Portinho, a Lagoa de Sobradinho, e a Lagoa do Santana, são ecossistemas de grande relevância ambiental, cultural e socioeconômica. Esses corpos d'água não apenas enriquecem a paisagem natural da região, mas também desempenham papéis essenciais na manutenção do equilíbrio ecológico, sendo habitats para diversas espécies de fauna e flora, além de fornecer serviços ambientais indispensáveis (Lins, 1975). O cordel surge como uma ferramenta pedagógica capaz de conscientizar sobre a preservação dessas lagoas, unindo educação, cultura e engajamento comunitário.

O objetivo deste trabalho é analisar o uso do cordel como ferramenta pedagógica, explorando seus impactos, sua criação e interpretação da educação ambiental. O estudo destaca a relevância do cordel para promover uma consciência ambiental crítica e transformadora, contribuindo para uma educação mais contextualizada, inclusiva e culturalmente enriquecedora. O trabalho demonstra como o cordel pode potencializar o aprendizado e sensibilizar para questões socioambientais de forma criativa e engajadora.

O CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A literatura de cordel, importante manifestação cultural brasileira, tem raízes na tradição oral e escrita no Nordeste, abordando temas diversos como folclore, crítica social, educação e religiosidade. Sua estrutura poética, com rimas e métricas, facilita o aprendizado e valoriza a cultura popular. Conforme Linhares (2009):

A literatura de cordel continua um expressivo meio de comunicação neste século XXI, apesar da morte, tantas vezes anunciada, ao longo dos tempos. Felizmente, enquanto expressão cultural, permanece adaptada, reinventada, no desempenho de suas funções sociais. Informar, formar, divertir, socializar ou poetizar, conforme os diferentes temas que retrata e o enfoque abordado. Da oralidade, lá em suas origens remotas, à era tecnológica, hoje, é real a transformação e adaptação, compatível à própria evolução da humanidade.

Na educação, o cordel resgata a cultura popular e promove a conexão dos estudantes com suas origens regionais. Além disso, seu uso interdisciplinar amplia o aprendizado em diversas disciplinas. Belisário e Albuquerque (2015) destacam que os escritos dos folhetos tornam as aulas mais dinâmicas. O cordel desenvolve habilidades linguísticas estimula a criatividade e amplia vocabulário sendo uma ferramenta para incentivar a leitura e a escrita (Silva, 2016).



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Para Silva *et al.* (2010), a literatura de cordel fornece a interdisciplinaridade, pois aborda diversos temas e novas formas de ensino. Seu elemento visual, como as xilogravuras, integra a arte ao aprendizado, tornando mais significativo. Além disso, a linguagem acessível do cordel permite sua aplicação em diferentes níveis de ensino, promovendo a inclusão social e a democratização do acesso à literatura. Eram então os folhetos de cordéis, declamado por aqueles poucos que sabiam ler, que davam notícias e discutiam os conhecimentos diversos: política, assuntos que aconteciam na cidade e os demais acontecimentos da sociedade, além de entretenimento, pois alguns eram temas ligados aos gracejos (Cavignac, 2006).

O potencial lúdico do cordel é outro fator relevante. Sua musicalidade favorece a declamação e a dramatização tornando as aulas mais envolventes. Como observa Zóboli (1998), cordel é poesia e a poesia estimula a imaginação e a motivação dos alunos. Almeida (2014) aponta que a literatura foi, por muito tempo, elitizada nas escolas, mas o cordel rompe essa barreira, tornando o aprendizado mais acessível a atividades como a produção de textos pelos alunos e a criação de xilogravuras enriquece o repertório cultural e incentiva o trabalho em equipe.

Em síntese, o cordel vai além do ensino formal, ele desenvolve as competências socioeconômicas, promovendo a valorização cultural e ensina valores essenciais pontos sua capacidade de abordar temas complexos de forma acessível o torna uma ferramenta pedagógica transformadora contribuindo para a formação de cidadãos críticos criativos e conscientes.

OS IMPACTOS DO CORDEL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O cordel, como expressão literária tradicional da cultura nordestina, possui imenso potencial pedagógico, especialmente quando aplicado à educação ambiental. Sua linguagem acessível, estrutura poética e caráter lúdico tornam-se ferramentas eficazes para abordar questões ambientais, sensibilizando o estudante para a preservação do meio ambiente e para a importância de práticas sustentáveis. Para Paulo Freire (1996), as metodologias ativas configuram qualquer momento de aprendizagem, no qual o professor possibilita o envolvimento dos alunos, desde perguntas e respostas em sala de aula até métodos de experimentos laboratoriais, incluindo projetos e tarefas que incitem sua participação e implicação no tema em estudo. Nesse contexto, o cordel pode atuar como mediador entre o conhecimento científico e o cotidiano dos alunos, transformando temas complexos em mensagens compreensíveis e envolventes.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

A educação ambiental é um campo que exige estratégias criativas para engajar estudantes em reflexões críticas sobre a relação entre sociedade e natureza. Segundo Dias (2004), "a educação ambiental deve ser contínua e contextualizada, integrando os saberes locais à construção de soluções globais". O cordel, ao dialogar com a realidade dos alunos por meio de histórias e narrativas que abordam temas reais, é capaz de aproximar os estudantes dessas questões utilizando exemplos próximos ao cotidiano e à cultura regional.

O cordel na sala de aula faz despertar nos alunos interesse, motivação e pensamento crítico com relação aos temas de estudo, além de entrar em contato com práticas e expressões culturais populares (Souza; Lima; Penha, 2017; Gomes, 2016). A sensibilização é um passo crucial para que os alunos compreendam a gravidade dos problemas ambientais e se sintam motivados a agir.

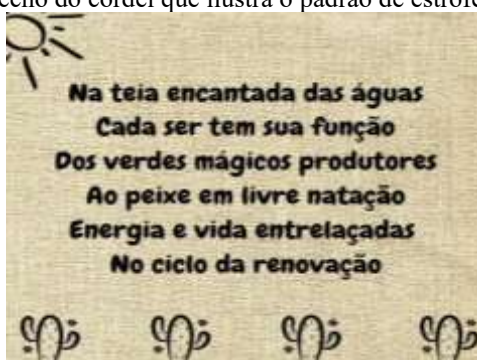
A produção de cordéis pelos próprios estudantes é outra estratégia poderosa para fortalecer a educação ambiental. O folheto aproxima o leitor/ouvinte porque ao ler é como se ele também estivesse ouvindo, assim o cordel é uma escrita para a oralidade, diferente do romance, que é escrito para uma leitura individual, introspectiva (Barroso, 2012). A criação pode exigir que os alunos pesquisem e reflitam sobre o tema escolhido, promovendo o aprendizado ativo e autônomo, além disso, ao criar histórias em versos, os estudantes desenvolvem empatia colocando-se no lugar dos personagens que sofrem com os impactos ambientais ou que buscam soluções sustentáveis.

A literatura de cordel não é só poesia, rima e belas histórias, os cordéis narram a história do Brasil, as tradições e a cultura tão bem quanto outros livros, além do cordel também ser um facilitador de linguagem e um facilitador de memorização para o aprendizado. Como nos diz Lima (2013), o Cordel ajuda a reter e a conservar o conhecimento dos assuntos. Em síntese, os impactos do cordel em educação ambiental vão além da transmissão de conhecimentos ele sensibiliza, inspira, mobiliza os estudantes utilizando sua musicalidade, criatividade e conexão cultural para abordar questões ambientais de forma acessível e significativa ao incorporá-lo a prática pedagógica, os educadores não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes capazes de reconhecer a importância da preservação ambiental e de atuar ativamente na construção de um mundo mais equilibrado e sustentável.

CONSTRUÇÃO DO CORDEL

Na sua composição técnica, o cordel não foi desenvolvido seguindo apenas o formato de estrofes em sextilhas (Figura 1), apontado por Ricarte (2009), mas seguindo também os formatos de estrofes em setilhas (Figura 2) e oitavas (Figura 3), na intenção de diversificar as estrofes.

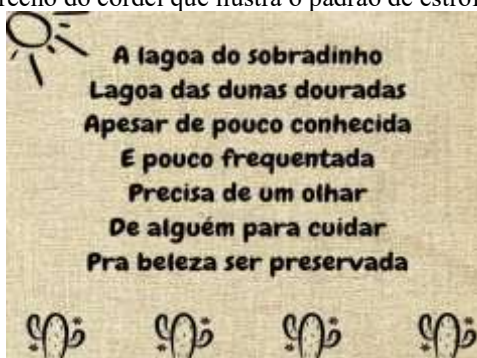
Figura 1: Trecho do cordel que ilustra o padrão de estrofes por sextilha.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

O cordel contém 15 estrofes, sendo 8 no padrão de sextilha. No padrão de estrofes por sextilha, cada estrofe é formada por seis versos, sendo o segundo, o quarto e o sexto versos, os que apresentam rima, enquanto o primeiro, o terceiro e o quinto versos são chamados de “versos brancos” por não rimarem.

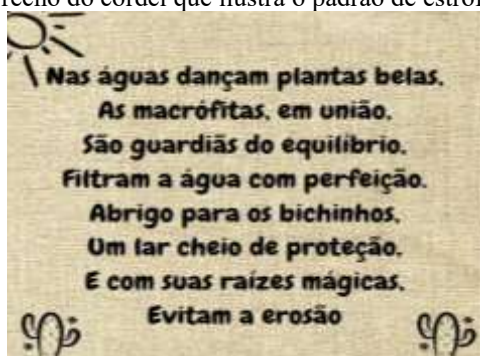
Figura 2 – Trecho do cordel que ilustra o padrão de estrofes por setilha.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

No padrão de estrofes por setilha, cada estrofe é composta por sete versos. Assim como na sextilha, o segundo e o quarto versos devem rimar, mas ao invés de rimarem com o sexto verso, eles devem rimar com o sétimo. O primeiro e o terceiro versos continuam sendo versos brancos. O quinto verso deve rimar com o sexto, seguindo o padrão tradicional de setilha de cordéis. Os padrões de estrofes por sextilha e setilha são os mais utilizados entre os cordelistas pelo fato de sua estrutura possibilitar que o cordel seja cantarolando, geralmente, em forma de repente. Esses padrões permitem que haja mais ritmo e musicalidade no texto.

Figura 3 – Trecho do cordel que ilustra o padrão de estrofes por oitava.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nesse padrão, cada estrofe deve possuir exatamente oito versos. As rimas entre os versos, dependem da preferência do autor. No caso do cordel abordado, o segundo, o quarto, o sexto e o oitavo versos devem rimar entre si, enquanto o primeiro, o terceiro, o quinto e o sétimo versos devem ser versos brancos, ou seja, não devem possuir rima.

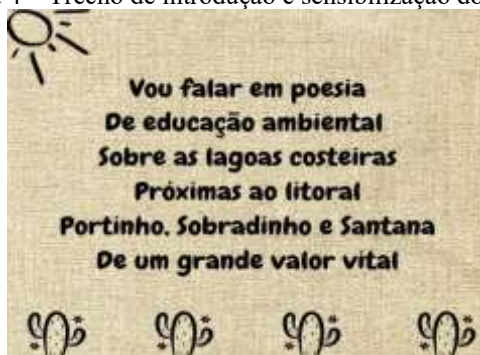
As oitavas são utilizadas quando o autor deseja construir uma narrativa mais elaborada, pois o maior número de versos permite um desenvolvimento mais completo do raciocínio ou da história dentro de uma única estrofe. Apesar de haver mais complexidade na criação de uma melopeia, a mesma não se torna ausente no texto.

O cordel “Entre águas e sertões: o cordel como instrumento de educação ambiental” foi desenvolvido com o intuito de alertar o leitor sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, destacando as Lagoas do Portinho, do Santana e do Sobradinho.

Como o público-alvo é a educação infantil, o cordel foi pensado de uma forma mais lúdica, com o propósito de aflorar a imaginação dos leitores.

A primeira estrofe trouxe uma introdução à temática do cordel, apresentando a importância das lagoas e a necessidade de conscientização ambiental. Ela segue o padrão de estrofes por sextilha (Figura 4).

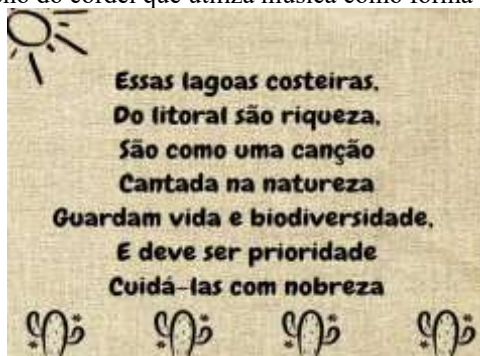
Figura 4 – Trecho de introdução e sensibilização do cordel.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A segunda estrofe foi pensada de modo que trouxesse uma percepção mais criativa do assunto, usando a música como exemplo e tornando a leitura do cordel mais atrativa. Ela segue o padrão de estrofes por setilha (Figura 5).

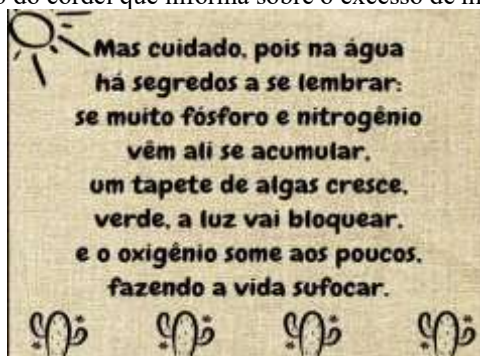
Figura 5 – Trecho do cordel que utiliza música como forma de atrair o leitor.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A seguinte estrofe, seguindo o padrão de estrofes por oitava, ressalta que o excesso de fósforo e nitrogênio podem resultar na proliferação de algas e cianobactérias, criando um “tapete verde” na água, bloqueando a luz solar e resultando na redução de oxigênio. Esteves (1988) destacou que vários fatores podem causar a eutrofização dos lagos, sendo esse processo desencadeado principalmente pelo excesso de nutrientes na água. Tais problemas são causados, na maioria das vezes, por ações humanas (Figura 6).

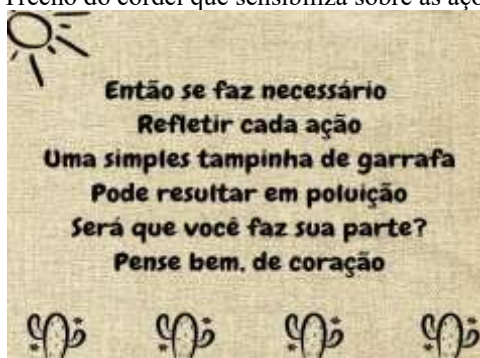
Figura 6 – Trecho do cordel que informa sobre o excesso de nitrogênio e fósforo.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A estrofe ilustrada na figura 7 tem a intenção de sensibilizar o leitor, o fazendo questionar suas ações. Ela segue o padrão de estrofes por sextilha (Figura 7).

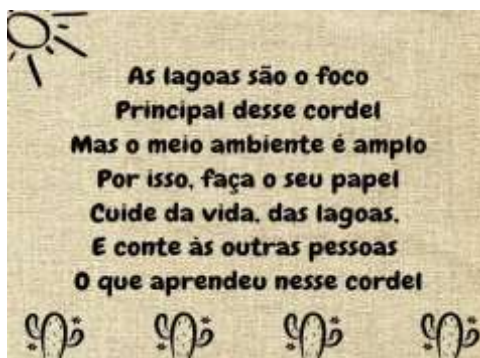
Figura 7 – Trecho do cordel que sensibiliza sobre as ações do leitor.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A última estrofe, foi escrita na intenção de mostrar ao leitor que o meio ambiente não se restringe somente ao principal eixo temático do cordel, mas que há uma vastidão de elementos naturais e culturais interconectados que influenciam a sustentabilidade e a preservação ambiental. A estrofe também tem a finalidade de motivar o leitor a informar outras pessoas sobre os temas abordados. Segue o padrão de estrofes por setilha (Figura 8).

Figura 8 – Trecho de encerramento do cordel.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Para acesso ao cordel “Entre Águas e Sertões” na íntegra, acesse nossa pasta no drive:



https://drive.google.com/file/d/14PP_CGwGR3jganu89I9F0nldVhY5-jJj/view?usp=drivesdk.

PONTO DE CHEGADA

Nesse contexto, a educação ambiental surge como um instrumento fundamental para conscientizar a sociedade sobre a necessidade de preservar esses recursos naturais. Através de iniciativas pedagógicas, como a produção de cordéis, é possível disseminar informações de maneira acessível e lúdica, conectando as comunidades locais com a realidade ambiental. Segundo Freire (1996), “a educação é um ato político que, além de transformar a realidade, promove uma nova consciência crítica e cidadã”. Assim, utilizar a literatura de cordel como ferramenta educativa é uma forma de valorizar a cultura nordestina ao mesmo tempo em que se promove a reflexão sobre práticas de conservação ambiental.

O presente trabalho demonstrou como a literatura de cordel pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz na educação ambiental, promovendo a conscientização e o engajamento dos alunos por meio de uma abordagem lúdica e culturalmente contextualizada. Através dos estudos e da criação de cordéis, é possível estimular o pensamento crítico, criatividade e a valorização das tradições locais, tornando o aprendizado mais significativo.

Além disso, a aplicação do cordel na educação ambiental revela-se um recurso didático capaz de aproximar os estudantes das questões ecológicas de forma acessível e envolvente, incentivando a reflexão sobre a preservação das Lagoas do Piauí e outros ecossistemas. Ao unir arte, cultura e ciência, a literatura de cordel se mostra não apenas um instrumento de ensino, mas também um meio de sensibilização para a sustentabilidade e a cidadania ativa. Dessa forma, espera-se que este trabalho venha a contribuir para ampliação do uso do cordel em práticas educativas, incentivando novas pesquisas e aplicações dessa ferramenta no contexto escolar. Afinal, integrar saberes tradicionais e conhecimentos científicos fortalece a formação de indivíduos críticos responsáveis e comprometidos com o meio ambiente e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. Pereira. Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. In: **Rios Eletrônica - Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**. Paulo Afonso, BA: FASETE, ano 8, n. 8, 2014.

BARROSO, Helenice. Cordel: uma poética da oralidade e do riso. In: Mesa Redonda - “Folhetos de Cordel, memória e percursos”, **organização IELT/Memória Imaterial**. 2020.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

BELISARIO, Danielle dos Santos Souza; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Impacto do projeto "Cordel no espaço escolar" nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB. **Informação & Sociedade: Estudos, Londrina**, v. 20, n. 1, p. 250-278. 2015.

CAVIGNAC, Julie. A Literatura de Cordel no Nordeste do Brasil. **Natal: EDUFRN**, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. **8. ed. São Paulo: Gaia**, 2004.

FERREIRA, José Alves. O cordel na sala de aula: uma ponte entre a cultura popular e o ensino de língua portuguesa. **Recife: EdUFPE**, 2010.

FONSÊCA, Alexandre Vítor de Lima; FONSÊCA, Karen Sheron Bezerra. Contribuições da literatura de cordel para o ensino da cartografia. *Geografia*, v. 17, n. 2, jul./dez. 2008. **Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2357>. Acesso em: 28 Jan. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 1996.

LINHARES, Thelma R. S. **A história da Literatura de Cordel**. Disponível em: <http://www.camarabrasileira.com/cordel101.htm>. Acesso em: 23 jan. 2025.

LINS, Rachel Caldas; DE ANDRADE, Gilberto Osório. Aspectos hidrográficos da bacia do Parnaíba. **Ciência & Trópico**, v. 3, n. 2, 1975.

LIMA, Stélio Torquato. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. **Revista Acta Scientiarum: Education**, v. 35, n. 1, p. 133-139, jan./jun. 2013.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. O cordel no cotidiano escolar. **São Paulo: Cortex**, 2012.

MELO, Veríssimo de. Literatura de Cordel: visão histórica e aspectos principais. In: **LOPES, Ribamar (Org.). Literatura de Cordel: antologia**. Fortaleza: BNB, 1982.

RICARTE, A. B. F. V. O folheto na história e a história no folheto: práticas e discursos do cordel de circunstância em Fortaleza (1987-2007). 2009. 230 f. **Dissertação (Mestrado)**. 2009.

SILVA, Amanda Ribeiro. Entre versos e violas: história e memória do projeto Cordel nas escolas (1990-2007). **Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí**, 2016. Disponível em:

[https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/138/DISSERTA%
c3%87%
c3%83O.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/138/DISSERTA%c3%87%c3%83O.pdf?sequence=1). Acesso em: 20 Jan. 2025.

SILVA, Ana Carolina. **A literatura de cordel utilizada como ferramenta no processo de alfabetização e letramento dos estudantes do EJA**. 2022. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/PEDAG/2022/a-literatura-de-cordel-utilizada-como-ferramenta-no-processo-de-alfabetizacao-e-letramento-dos-estudantes-do-eja-14.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

SILVA, Silvio Profirio da; ARCANJO, Jacineide Gabriel; SILVA, Gilmaria Nascimento da; SOUZA, Herica Clarice Borges de; ALEXANDRE, Micael Fillipe Pontes; SILVA, Renata Maria Santos. Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura. **Revista Encontros de Vista**, [S. l.], p. 64-78, 16 ago. 2010.

SOUZA, Luana Rafaela dos Santos de; PASSOS, Virginia de Oliveira Alves. Literatura de Cordel: um recurso pedagógico. **Revista Científica da FASETE, Paulo Afonso**, v. 8, n. 1, p. 75-90, 2018.